

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 7

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 7

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 7

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 7 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0967-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.670230601</p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.







O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.


Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC-2012): O PAPEL DO ESTADO NA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL	
Paula Renata Amorin Santos Maisa Colombo Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306011	
CAPÍTULO 2	13
O USO DE MEMES EM SALA DE AULA – UM ESTUDO DE CASO COM O IMPERIALISMO EUROPEU DOS SÉCULOS XIX E XX	
Guilherme Henrique Marsola Pedro Marcelo Tarozo de Araujo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306012	
CAPÍTULO 3	27
PERMANENCIA DEL ALUMNO EN EDUCACIÓN MEDIA SUPERIOR DEL COBATAB, PLANTEL 39 EN LA COMUNIDAD EL TIGRE NACAJUCA, TABASCO	
Luz del Carmen Castillo García	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306013	
CAPÍTULO 4	36
POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA EM FUNÇÃO DAS LICENCIATURAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	
Esther Pessoa Costa Yan Roberto Santos de Oliveira Nivaldo Vieira de Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306014	
CAPÍTULO 5	43
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	
Vagner Lima de Aguiar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306015	
CAPÍTULO 6	49
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE VIOLÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA PARÁ BRASIL	
Jakson José Gomes de Oliveira Ana Lúcia Almeida de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306016	
CAPÍTULO 7	61
REFLEXÕES SOBRE CUIDADOS E DESAFIOS DA AUTOMUTILAÇÃO NAS ESCOLAS BASEADO NA TEORIA DA MUDANÇA: RELATÓRIO DO I	

WORKSHOP


Verônica de Medeiros Alves
 Mércia Zeviani Brêda
 Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
 Jorgina Sales Jorge
 Cintia Bastos Ferreira
 Daniele Gonçalves Bezerra
 Ellen Vidal Medeiros Lobo
 Lucas Gabriel de Melo Pedrosa
 Maria Eduarda de Amorim Lima
 Ronaldo Victor Santos Casado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306017>

CAPÍTULO 870

RELATO DE PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS - UMA PERSPECTIVA
 A PARTIR DO MOMENTO PANDÊMICO

Kennedy Wagner dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306018>

CAPÍTULO 977

REFORMA DO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS À FORMAÇÃO HUMANA
 INTEGRAL?

Maria Cristiane Souza Rodrigues

Eliane Maria Pinto Pedrosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306019>

CAPÍTULO 10..... 91

SOLTA O PANCADÃO: (DES)CONSTRUINDO A VISÃO DE ESTUDANTES DO
 ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS DANÇAS URBANAS NO BRASIL E NO
 MUNDO

Bruno Gonzaga Teodoro

Sandy Cristine Prata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060110>


CAPÍTULO 1198

SUGGESTOPEDIA: UMA METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA
 ESTRANGEIRA

Greice Kelly Santana de Miranda

Nathália Maria da Silva Farias

Gisele Pereira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060111>


CAPÍTULO 12..... 105

REPENSANDO O CURRÍCULO ESCOLAR NO CONTEXTO CULTURAL DA
 TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, VENEZUELA E GUIANA

Kelene Sena da Silva

Ednaldo Coelho Pereira


Kelem Sena Magalhães
 Elizania Souza campos
 Keila Sena da Silva
 Joanéia Oliveira Ribas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060112>

CAPÍTULO 13..... 118

TCHOUKBALL, O ESPORTE DA PAZ QUE AUXILIA NA FORMAÇÃO DE PESSOAS

Eduardo Palone Brunello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060113>

CAPÍTULO 14..... 123


UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL DE DOCENTES DO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DO BRASIL

Diego Silveira Costa Nascimento

Keila Cruz Moreira

Matheus Mathias Rocha Lucio de Moraes


Maria José Patricio Marcelino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060114>

CAPÍTULO 15..... 140

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Matheus de Moura dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060115>


CAPÍTULO 16..... 149

VIDEOAULA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE O SEU USO VISANDO UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Caroline de Nazaré dos Santos da Silva

Marcia dos Santos da Silva

Irlane Maia de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060116>

CAPÍTULO 17..... 158

VISITAS AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DA UNIOESTE - UMA AVALIAÇÃO DE CINCO ANOS DAS ATIVIDADES

Mikael Gerson Kuhn

Leticia Massochim da Silva

Josiane Medeiros de Mello


Célia Cristina Leme Beu

Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro

Angelica Soares

Lígia Aline Centenaro

Marcia Miranda Torrejais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060117>

CAPÍTULO 18..... 165

EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO DE QUÍMICA


Ismael Holanda do Vale

Brenda Karynne Moreira Sousa

Ágda Freire Queiroz Braz

Larissa Bruno Gomes

Jaqueline da Anunciação

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060118>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 178

ÍNDICE REMISSIVO..... 179

SOLTA O PANCADÃO: (DES)CONSTRUINDO A VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS DANÇAS URBANAS NO BRASIL E NO MUNDO

Data de aceite: 02/01/2023

Bruno Gonzaga Teodoro

Escola de Educação Básica -
Universidade Federal de Uberlândia

Sandy Cristine Prata

Universidade Federal de Uberlândia –
Câmpus FAEFI

CONTEXTO DO RELATO

Partindo da premissa do (des)entendimento sobre as danças e culturas produzidas pela periferia do Brasil e do mundo e trazendo as questões sociais à tona, as Danças Urbanas estão incluídas no contexto escolar na busca de explorar e contribuir para a linguagem corporal pois alguns/mas estudantes se identificam com estilos de dança pertencentes à comunidade em que estão socialmente inseridos. Esta temática pertence a uma cultura que carrega em sua história manifestações sociais e artísticas originadas da comunidade periférica. Desta forma, podem contribuir de maneira importante para ampliar o conhecimento sobre o corpo humano e os contextos culturais, sociais, políticos, e artísticos em que estão inseridos.

Segundo REIS (Citado por SANTOS, 2018) as Danças Urbanas possuem a seguinte caracterização:

RESUMO: O atual trabalho tem por objetivo relatar uma estratégia de ensino utilizada nas aulas de Educação Física para estudantes de ensino fundamental com intuito de desmistificar as danças e culturas das periferias, trabalhando especificamente as Danças Urbanas. Devido a Pandemia do COVID-19, a estratégia de ensino foi desenvolvida de maneira remoto em aulas síncronas (online) e assíncronas (questionários). Destacamos algumas respostas obtidas durante as aulas pelos estudantes de escola pública da rede federal. Além disso, discutimos a importância das questões sociais-culturais e políticas e suas influências no preconceito sofrido pelas danças e culturas das periferias do Brasil e do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Danças Urbanas; Ensino Fundamental; Educação Física Escolar.

Destarte, as danças urbanas são então caracterizadas pela manifestação política e social, que possuem fatores determinantes para a configuração de tais expressões culturais por intermédio das movimentações, sendo assim indispensável considerar os princípios nela existentes, a fim de melhor compreender as relações entre os contextos históricos e as práticas corporais, que denotam e ressignificam gestos, resultando na identidade de sua esfera (REIS, 2017, APUD SANTOS, 2018, p. 19)

Desta forma, o termo Danças Urbanas tem sido geralmente utilizado para referir-se a um conjunto de estilos de danças de rua, relacionados ao movimento Hip-hop estadunidense, que tem sua origem nas periferias estadunidenses como expressão artística dos guetos frente a ausência de políticas públicas ou políticas excludentes para esta população nos anos de 1970. Aqui estendemos o entendimento de danças urbanas para além daquelas danças estadunidenses: Locking, Popping, B-Boying ou B-Girling (Breaking), Freestyle (estilo livre); entendemos que as manifestações brasileiras Funk, Brega Funk e Pagode Baiano e; a angolana Kuduro também se enquadram como autênticas Danças Urbanas já que possuem a origem social e cultural dos grandes centros urbanos onde a ausência de política públicas para as populações periféricas faz com que estas sejam criadoras da sua própria manifestação cultural. Apesar de considerarmos todas como Danças Urbanas, é importante destacar que possuem características de origem, movimentação e execução diferentes, onde cada um expressa da sua maneira, a partir de experiências e do estilo com o qual mais se identifica.

Assim, o objetivo deste relato foi desenvolver com os(as) alunos(as) do 9º ano do ensino fundamental a ampliação do conceito de Danças Urbanas fazendo uma relação entre as danças estadunidenses, brasileiras e angolanas. Além disso, temos como finalidade mostrar o porque do preconceito sofrido pelas Danças Urbanas no mundo, demonstrando a falta de valorização ou conhecimento sobre a área, e também a importância de enaltecer o lado positivo das culturas que vêm da periferia para os/as estudantes, pois, assim eles/as podem criar um olhar crítico, evitando a euro centralidade e padrões que a sociedade “branca” afirma, também conhecido como preconceito (BOCCHINI, 2014).

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Este trabalho foi desenvolvido na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia com os alunos do 9º ano do ensino fundamental, durante as aulas de Educação Física no 1º semestre de 2021. É um trabalho que envolveu duas acadêmicas do curso de Educação Física (uma do PIBID e outra da Residência Pedagógica) juntamente com um professor que supervisionou o planejamento e as aulas.

Neste momento as aulas estão sendo desenvolvidas na escola por meio remoto. Nas aulas de Educação Física, existe uma carga horária semanal de 2h/aula por semana, sendo 1h/aula síncrona (ao vivo através da plataforma mTEAMS) e 1h/aula assíncrona,

sendo desenvolvidas através de atividades e/ou materiais didáticos desenvolvidos através da mesma plataforma. Desta maneira, desenvolvemos uma estratégia de ensino resumida no quadro abaixo, para trabalhar todas estas questões acima colocadas:

AULAS	Objetivos específicos
Aulas 1 e 2	Diagnosticar o conhecimento prévio sobre as danças urbanas; Aprofundar os aspectos históricos das danças urbanas
Aulas 3 e 4	Conhecer os componentes constitutivos das danças urbanas (música, arte e danças); discutir as questões sociais envolvidas nestas danças
Aulas 5 e 6	Conhecer as Danças urbanas no mundo e no Brasil: Hip-Hop origem nos Estados Unidos e no Brasil (história, músicas, arte, danças, questões sociais)
Aulas 7 e 8	Conhecer as Danças urbanas no mundo e no Brasil: o Funk e Brega-funk (história, músicas, arte, danças, questões sociais)
Aulas 9 e 10	Conhecer as Danças urbanas no mundo e no Brasil: o Pagode Baiano(história, músicas, arte, danças, questões sociais)
Aulas 11 e 12	Conhecer as Danças urbanas no mundo e no Brasil: o Kuduro da Angola(história, músicas, arte, danças, questões sociais)

Quadro 01: Objetivos específicos das aulas de Danças Urbanas desenvolvidas para alunos do 9º ano.

Fonte: autores.

Este trabalho teve como direção as questões respondidas nas aulas síncronas e assíncronas das aulas de Educação Física.

As questões das aulas síncronas, são direcionadas aos/às estudantes de forma oral no decorrer da aula. Já as aulas assíncronas, essas questões são direcionadas via formulário, com perguntas sobre o conteúdo apresentado na semana e a tentativa de adentrar nos temas sociais, investigando seus entendimentos.

A escolha das Danças Urbanas como conteúdo a ser desenvolvido nos fez mergulhar em uma reflexão e angústia. A reflexão está em abordar essa temática com estudantes, pois, primeiramente, precisamos buscar nos livrar de todos os preconceitos que existiam/ existem em nós, e angústia por não termos tempo de aprofundarmos o conhecimento sobre esse assunto.

Iniciando com a temática geral de Danças Urbanas, analisamos a noção dos/as estudantes questionando quais são os estilos que conhecem e se por algum momento já praticaram, assim, tivemos como retorno apenas o conhecimento e/ou prática do Hip-hop como Danças Urbanas. Em seguida, na aula sobre Danças Urbanas no mundo e no Brasil, foi questionado sobre os elementos que a cultura traz, especificamente o Grafite, que é um elemento muito importante nas manifestações da arte urbana, dessa forma, também é possível enxergar o pouco retorno dos/as estudantes em conhecimento a essa arte na cidade, porém, a maioria das respostas estão ligadas à escola, sendo um ponto positivo

na valorização da educação com essa cultura. Na 3ª aula, apresentamos o Hip-hop em si, com seus elementos e estilos de danças que a constitui, enxergamos também o pouco retorno sobre o assunto, expondo dificuldade na diferenciação de seus estilos (locking, popping, breaking, etc). Da 4ª até a 6ª aula, o retorno das respostas foram bem melhores, observando com mais precisão o que os/as estudantes entenderam e quais são seus pontos críticos sobre as temáticas (Pagode Baiano, Funk ou Brega Funk e Kuduro).

À vista disso, será apresentado um quadro exibindo algumas perguntas e respostas dos/as estudantes sobre conteúdo Danças Urbanas no contexto sócio-cultural:

Aula	Perguntas	Respostas
(Danças Urbanas)	Você já fez alguma aula de dança? Qual?	<ul style="list-style-type: none"> - Hip-hop (Instituto Politriz) - Jazz - Capoeira - Zumba - Nunca fizeram
(Danças Urbanas)	Quais são os estilos de Danças Urbanas que você conhece?	<ul style="list-style-type: none"> - Hip-hop
(Danças Urbanas no mundo no Brasil)	Você conhece algum local de Uberlândia que tem grafite? Onde?	<ul style="list-style-type: none"> - Escola Bom Jesus - Escola ESEBA - Escola Teotônio Vilela - Viaduto Shopping - “o preconceito mancha muito mais” (alguma rua do bairro Saraiva) - Não paro para observar
Hip-Hop	Você já viu alguma apresentação de hip-hop? Onde?	<ul style="list-style-type: none"> - Filme (se ela dança eu danço) - Na escola ESEBA - Vídeo em Youtube - Nunca viram
Funk e Brega Funk	Você acha que o Funk sofre preconceito? Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, o funk, tal como o Hip Hop, é visto como uma cultura “favelada”, “negra”, dentre outros aspectos. Preconceitos baseados no racismo, desigualdade social e estilo musical “inferior”. - Parcialmente. mas em minha opinião, não se trata de preconceito e sim opinião, onde muitos acham vulgar a maneira que o Funk tenta mostrar uma realidade, de forma desnecessariamente expositiva ao corpo e que muitas vezes, torna a música contraditória a dança. - Sim, porque o funk é um estilo de música que surgiu através de periferias e pessoas pobres, com o intuito de mostrar nas suas letras situações que acontecem no dia-dia dessas pessoas. E muitas pessoas consideram esse tipo de música erradas por esses motivos. - Bem eu acho que sim e ao menos tempo não, sim pois quando alguém diz que escuta funk você automaticamente associa a alguém “maloqueiro”, e não pois as maiorias das letras são extremamente sexualizadas, faz referência a “estrupe” e trata como brincadeira, além de várias outras coisas, mas assim como todas as músicas tem algumas muito boas com ótimas batidas.

Pagode Baiano	Você acha que o Pagode Baiano sofre preconceito? Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, por ser um ritmo da periferia, o pagode baiano nem sempre tem o reconhecimento que merece. “Fico incomodado porque algumas pessoas têm certo preconceito com esse movimento, algo parecido com o que acontece com o funk. - Acho que sim, muitas pessoas têm preconceito com música do nordeste e com o próprio baiano que, por muitos anos, foi julgado como um povo preguiçoso. - Sim, eu acho que sofre, principalmente por conta das suas origens e de como surgiu, então algumas pessoas podem ter um certo tipo de preconceito.
Kuduro	Você acha que o Kuduro sofre preconceito? Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> - Ainda que possa ser considerado um ambiente majoritariamente masculino, o kuduro abre espaço para que alteridades sejam reveladas, como no caso da transexual Títica. A despeito dos preconceitos existentes em um país no qual boa parte da população é cristã e onde outras formas de sexualidades podem ser consideradas ilegais, a cantora faz sucesso nos palcos nacionais. - Creio que sim, por sua origem Africana e vindo de um povo que infelizmente, já sofre preconceito. Então, especulo que deve haver certo preconceito. - Não, pois é uma dança, um ritmo e uma letra muitas das vezes descontraída, ao contrário do Funk.
Kuduro	Cite alguns pontos que você acha semelhantes das Danças Urbanas apresentadas.	<ul style="list-style-type: none"> - Um ponto que acho semelhante é entre o Kuduro e o Hip-Hop em que em ambos possuem verdadeiras performances individuais ou se for em grupo, são bem teatralizadas. - Todas as Danças Urbanas que estudamos tem origem de periferias/negros e todas sofrem muito preconceito. - Todos vem de uma cultura forte, que sofreu bastante, e eles usam a dança como forma de se expressar

Quadro 02: Perguntas realizadas durante as aulas e algumas respostas dos alunos.

Fonte: autores.

Investigando as respostas dos/as estudantes, observamos algumas relações entre elas, tal qual, respostas não preconceituosas, desmistificadas e abertas para discussões caso seja necessário. Conforme alguns planejamentos de aula, cabe citar que o preconceito é o protagonista na discussão, tornando uma preocupação no ambiente escolar. Scopel e Gomes (2006), afirma que:

A sociedade brasileira, desde a sua formação, é constituída por uma diversidade étnica e cultural, a qual deve ser contemplada no espaço escolar, para que se reconheça a pluralidade das vivências dos diferentes grupos sociais da comunidade onde a escola está inserida. (SCOPEL e GOMES, 2006, p.2)

Diante disso, o esforço para a desconstrução de preconceito, foi trazendo as questões sociais e políticas para dentro da Educação Física Escolar, sendo elas a valorização da inserção das mulheres, militância antirracista, as artes que veio da cultura periférica, as questões LGBTQIA+ na sociedade, entre outros assuntos polêmicos existentes.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O professor e a bolsista ministrante das aulas, muitas vezes tiveram a tentativa de igualar as diferenças que a arte urbana foi colocada, contribuindo para que cada vez aumenta a segregação entre estudantes, pois, assim como está no currículo escolar, é necessário a valorização da diversidade e essas questões precisam ser discutidas em toda a área da educação, mesmo que infelizmente seja “esquecida” (BOCCHINI, 2014).

No decorrer das reuniões de planejamento e avaliação, o intuito proposto, cujo as desmistificações das danças e culturas periféricas foram parcialmente alcançadas, não dando totalidade conforme alguns estudantes não terem respondido todos os formulários criados para aulas assíncronas e/ou dialogando oralmente nas aulas síncronas. PÉREZ GÓMES (2000) traz em seu texto que a sala de aula pode se transformar num espaço de construção, reconstrução e compartilhamento de culturas. Elencando-se com a crítica, a qual busca uma relação com conteúdos relacionados à vida social, o professor torna-se um mediador entre os/as estudantes e as práticas sociais, ressignificando, trazendo mais informações, propondo situações problema que favoreçam um ambiente mais democrático.

Vale ressaltamos, que além da importância de ampliar o olhar sobre a imagem do Funk, Hip-hop, Kuduro, Pagode Baiano, tivemos também o objetivo de enaltecer artistas que produzem músicas com críticas sociais, grupos internacionais que utilizam destas músicas para performances coreográficas respeitadas internacionalmente, tentando mostrar com isso enaltecimento da cultura produzida pelos povos da periferia.

Levantamos algumas hipóteses juntamente com os estudantes, para explicar a demonização do Funk por parte da sociedade: assim como todas as outras manifestações culturais criadas pelo povo de origem negra e pobre historicamente sofreu preconceito e perseguição pela “elite” brasileira (samba nos anos 1930, capoeira no início do século XX) é possível que o mesmo está acontecendo atualmente com estes ritmos e culturas produzidas pela periferia brasileira .

CONSIDERAÇÕES

Apesar do desafio de trazer essas questões à tona na aula de Educação Física, em meio a Pandemia COVID-19, percebemos a desmistificação em grande número dos/as estudantes da imagem das Danças Urbanas, tentando colocar a arte em um nível de igualdade às outras artes não originadas da periferia. Vilela (1998) afirma em seu texto a importância das discussões de danças de rua como forma de legitimar uma prática oriunda da cultura popular, que infelizmente é vista como não válida. E por fim, a compreensão e a relevância da criticidade dos/as estudantes.

REFERÊNCIAS

BOCCHINI, D.; MALDONADO, D.T. Estudos culturais em ação: tematizando o funk na escola pública. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 5, n. 1, p. 33-44, 2014.

PÉREZ GOMEZ, A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GOMEZ, A. I. **Comprender e transformar o ensino**. 4. Ed. Porto Alegre: ArtMed, p. 13-26, 2000.

SANTOS, Giovanna da Mata. **Danças Urbanas na Escola: Um Caminho para a Construção da Consciência Corporal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) – Universidade Estadual do Amazonas, Manaus, 2018.

SCOPEL, Delza; GOMEZ, Mercedes. O papel da escola na superação do preconceito na sociedade brasileira. **Revista Educação e Tecnologia**. v.2, n.1, p.1-14, 2006.

VILELA, L.F. **O corpo que dança: os jovens e suas tribos urbanas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

A

Adolescência 61, 62, 66, 68

Aprendizagem 6, 7, 9, 19, 24, 51, 67, 71, 74, 75, 84, 87, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 175, 178

Atividades 10, 14, 15, 16, 19, 52, 53, 59, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 92, 93, 100, 101, 110, 119, 120, 121, 122, 127, 130, 134, 135, 136, 137, 144, 150, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 169, 170

Aula 6, 13, 14, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 42, 53, 54, 55, 58, 59, 73, 75, 85, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 102, 103, 107, 112, 113, 115, 129, 135, 146, 150, 151, 152, 153, 157, 167, 169

Avaliação 9, 158, 163, 165

C

Ciência 45, 77, 80, 83, 86, 100, 123, 127, 128, 146, 155, 162, 165, 168

Currículo 12, 72, 77, 78, 79, 81, 84, 86, 88, 89, 96, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 120, 164

D

Dança 91, 94, 95, 97

Deficiência 41, 154

Desafios 12, 37, 38, 41, 61, 62, 69, 77, 78, 107, 108, 116, 118, 139, 141, 143, 163, 165, 166, 167, 169, 174, 175

Desenvolvimento 4, 6, 7, 9, 10, 11, 21, 37, 42, 44, 45, 61, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 83, 86, 87, 88, 100, 101, 103, 107, 108, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 134, 136, 137, 141, 150, 151, 153, 155, 161, 168, 169, 178

Distância 82, 124, 128, 156, 168

Docente 9, 29, 30, 32, 33, 35, 56, 70, 73, 81, 82, 84, 85, 86, 99, 100, 102, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 134, 136, 140, 142, 143, 144, 145, 150, 153, 154, 156, 173

E

Educação 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 20, 21, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 55, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 133, 134,

138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 164, 165, 166, 168, 173, 174, 175, 178

Educacional 1, 9, 11, 36, 37, 42, 46, 47, 63, 68, 79, 102, 103, 107, 108, 109, 121, 128, 135, 154, 156

Ensino 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 21, 24, 26, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 51, 56, 57, 60, 63, 70, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 178

Ensino médio 20, 21, 26, 47, 57, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 128, 139, 143, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 175

Escola 5, 6, 7, 11, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 76, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 120, 126, 128, 139, 146, 147, 148, 154, 165, 173, 175

Escrita 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 58, 149

Estudantes 20, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 53, 54, 63, 66, 73, 74, 78, 81, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 125, 127, 128, 131, 146, 153, 154, 155, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175

F

Formação 1, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 25, 26, 38, 41, 42, 50, 63, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 132, 133, 136, 138, 139, 140, 145, 146, 150, 153, 154, 156, 162, 163, 164, 168

G

Geografia 21, 40, 79, 140, 142, 145, 146, 147, 148, 178

H

Humana 44, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 100, 101, 108, 115, 119, 124, 128, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

I

Instituições 7, 8, 46, 51, 82, 88, 105, 107, 110, 111, 128, 135, 144, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 173, 174

Internet 13, 14, 18, 24, 30, 39, 68, 141, 145, 147, 169, 173

L

Laboratório 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

M

Memes 13, 14, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26

Metodologia 1, 12, 38, 43, 44, 73, 74, 77, 79, 98, 103, 112, 114, 118, 119, 120, 125, 126, 128, 129, 142, 145, 153, 157, 160, 167, 168, 169

N

Necessidade 3, 7, 36, 41, 45, 54, 56, 57, 61, 66, 67, 72, 79, 83, 85, 98, 99, 108, 115, 124, 127, 133, 140, 142, 146, 156, 165, 169, 173, 174

P

Pedagógica 3, 4, 8, 46, 85, 92, 107, 108, 109, 110, 116, 156

Período 5, 6, 9, 15, 38, 39, 57, 73, 142, 144, 151, 163, 167, 175

Política 68

Práticas pedagógicas 107, 116, 126, 136, 138, 150, 151, 178

Problemas 3, 33, 34, 44, 56, 58, 59, 66, 74, 85, 125, 126, 127, 128, 136, 138, 140, 153, 156

Professores 1, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 21, 24, 25, 38, 40, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 75, 76, 79, 81, 84, 85, 86, 90, 101, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 154, 156, 161, 164, 167, 168, 169, 175

R

Recursos 3, 8, 29, 30, 32, 82, 85, 86, 102, 125, 129, 130, 146, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 162, 167, 170, 173, 174, 178

Resolução 46, 47, 48, 54, 125, 126, 127, 136, 138, 144, 156, 164

S

Sala 6, 13, 14, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 53, 54, 55, 59, 85, 96, 101, 102, 112, 115, 135, 146, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 167

Sociedade 4, 6, 11, 16, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 60, 63, 69, 71, 75, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 95, 96, 97, 100, 106, 108, 116, 119, 121, 122, 125, 126, 128, 134, 139, 142, 146, 149, 154, 159

T

Tecnologias 2, 15, 78, 124, 125, 126, 127, 129, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 167, 168, 174

U

Universidade 1, 6, 12, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 61, 63, 83, 91, 92, 97, 105, 117, 123, 133, 138, 140, 149, 151, 153, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 178

V

Violência 21, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 66, 87

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 7

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 7